

## Erotofilia e Erotofobia

No âmbito do estudo das atitudes face à sexualidade, salientam-se os trabalhos de Fisher, Byrne, White, e Kelly (1988), que propuseram duas tipologias básicas que expressam a forma de sentir, pensar e viver a sexualidade - a erotofobia e a erotofilia.

Erotofobia e erotofilia correspondem, assim, aos extremos de uma atitude ou traço de personalidade referentes à forma como as pessoas reagem aos estímulos sexuais externos e/ou internos. Associadas a esta forma de reação emocional, encontram-se determinadas crenças e tendências para agir no que se refere à sexualidade. Consistem na tendência a responder de forma negativa ou positiva aos diversos estímulos de caráter sexual e têm sido estudadas em relação com diversas variáveis relacionais (e.g., consistência orgásmica e frequência das relações sexuais, satisfação sexual, etc.) (Kelley & Gidycz, 2015). Segundo Fisher et al. (1983), do ponto de vista biológico, o sexo está inicialmente associado a emoções positivas, porém as experiências sexuais e as normas sociais podem conduzir ao desen-

volvimento de sistemas erotofóbicos ou erotofílicos que constituem verdadeiros reguladores emocionais dos comportamentos sexuais. Para além das respostas emocionais, as avaliações ou atitudes face à sexualidade condicionam a probabilidade de ocorrência dos comportamentos sexuais (Meston & Ahrold, 2010).

E erotofobia alude à uma tendência a dar respostas emocionais negativas aos estímulos sexuais, e por isso é caracterizada pelo evitamento e a valoração negativa de tais estímulos. As pessoas com atitudes predominantemente erotofóbicas, por terem desenvolvido uma avaliação negativa ou menos positiva dos estímulos sexuais, tendem a reprimir os seus impulsos sexuais e estão menos abertas à diversidade de experiências e atividades sexuais. Mostram-se também menos favoráveis a tudo que envolva a contraceção e apresentam uma maior probabilidade de desenvolverem disfunções sexuais. Estas pessoas escandalizam-se mais com os comportamentos dos/as outros/as e mostram-se mais rígidos/as nas suas avaliações dos comportamentos sexuais.

A erotofilia, ao contrário, é uma tendência para dar respostas positivas aos estímulos sexuais. Esta tendência forma um sistema consistente, similar aos denominados traços estáveis de personalidade, caracterizado por uma atitude de procura de estímulos sexuais, reações emocionais positivas e valoração positiva. As pessoas erotofílicas revelam um apego elevado ao erotismo, reagem de forma mais positiva aos estímulos sexuais, valorizam a atividade sexual, bem como as fantasias e pensamentos sexuais, aceitam melhor a contraceção e apresentam pouca probabilidade de desenvolverem disfunções sexuais (Arellano & Morales, 2015), (Kelley & Gidycz, 2015). Os erotofílicos acedem mais a diferentes comportamentos sexuais auto-eróticos e altero-eróticos, sendo menos rígidos na avaliação dos comportamentos sexuais dos outros (López & Fuertes, 1999).

A atitude erotofílica promove, assim, uma aproximação positiva e confortável face às diferentes expressões da sexualidade no percurso da vida, nomeadamente em relação ao corpo, à identidade sexual e aos comportamentos sexuais em geral (Molina, Sayans-Jiménez & Ordóñez-Carrasco, 2018). Também foi associada à maior atividade

erótica e com maior número de parceiros sexuais (Bermúdez, Ramiro & Ramiro, 2013).

Tanto a erotofilia quanto a erotofobia são aprendidas durante a socialização e a sua origem é provavelmente explicada pelas restrições e punições relacionadas ao sexo (Fisher et., 1988; Santos-Iglesias, Sierra, & Vallejo-Medina, 2012).

Alguns autores defendem uma possível relação entre estas classificações e as atitudes do ponto de vista pessoal liberal e conservadora face à sexualidade, sendo que as atitudes pessoais baseiam-se nas respostas cognitivas, enquanto a dimensão erotofilia-erotofobia dá ênfase às respostas emocionais.

Para mensuração e classificação das atitudes sexuais, nomeadamente da sua dimensão erotofobia-erotofilia, Fisher et al., (1988) desenvolveram a Sexual Opinion Survey (SOS), amplamente utilizada e cuja adaptação à população portuguesa estamos a realizar (Fávero, Carvalho, Ferreira & Gomes).

A maior parte dos estudos investigou a forma como o género influencia as atitudes face à sexualidade, tendo-se verificado que os homens apresentaram atitudes sexuais mais positivas (García, Rico, & Fernández, 2017), embora também se tenha verificado um decréscimo destas diferenças (Larrañaga, Yubero, & Yubero, 2012).

**MF & SC (Marisalva Fávero e Sérgio Costa)**

## Referências

Arellano, A., & Morales, J. (2015). Somatotipo y Comportamiento Erotofílico - Erotofóbico. *Eídos*, 1(8), 25-30. doi: doi.org/10.29019/eidos.v0i8.120.

Bermúdez, M. P., Ramiro, T., y Ramiro, M. T. (2014). Capacidad predictiva de la erotofilia y variables sociodemográficas sobre el debut sexual. *Revista iberoamericana de Psicología y Salud*, 5(1), 55-70.

Fisher, W. A., Byrne, D., White L. A., & Kelly K. (1988). Erotophobia-erotophilia as a dimension of personality. *The Journal of Sex Research*, 25(1), 123-151.

Larrañaga, E., Yubero, S., & Yubero, M. (2012). Influencia del género y del sexo en las actitudes sexuales de estudiantes universitarios españoles. *Summa Psicológica*, 9(2), 5-13.

López, F. & Fuertes, A. (1999). *Para comprender a sexualidade*. Lisboa: Associação para o Planeamento da Família (APF).

Molina, A., Sayans-Jiménez, P., & Ordóñez-Carrasco, J. (2018). Comparison of the Predictive Capacity of the Erotophobia-Erotophilia and the Attitudes Toward Sexual Behaviors in the Sexual Experience of Young Adults. *Psychological Report*, 121(5), 815-830. doi: 10.1177/0033294117741141.

Santos-Iglesias, P., Sierra, J. C., & Vallejo-Medina, P. (2012). Predictors of Sexual Assertiveness: the Role of Sexual Desire, Arousal, Attitudes, and Partner abuse. *Archives of Sex Behavior*, 42(6): 1043-52.